

Universidade Federal de Alagoas
Campus do Sertão
Curso de História

**Do município de Major Isidoro-AL para outros estados brasileiros:
Histórias de migrantes entre 2000-2018**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentando ao corpo docente de História
como critério parcial para a obtenção do grau
de licenciado em História.

Discente: José Isaac Barros Murici

Orientador: Dr. Pedro Abelardo de Santana

Delmiro Gouveia, AL
2022

José Isaac Barros Murici

**Do município de Major Isidoro-AL para outros estados brasileiros:
Histórias de migrantes entre 2000-2018**

Delmiro Gouveia-AL
2022

Folha de aprovação

José Isaac Barros Murici

Do município de Major Isidoro-AL para outros Estados brasileiros: Histórias de migrantes entre 2000-2018

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão e aprovado em 29 de abril de 2022.

Pedro Abelardo de Santana

Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana, UFAL (Orientador)

Banca examinadora:

Márcia Moreira Sandes Cavalcanti

Prof.^a Esp. Márcia Moreira Sandes Cavalcanti, UFAL (examinadora 1)

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

Prof. Esp. Ayrton Matheus da Silva Nascimento, UFS (examinador 2)

Do município de Major Isidoro-AL para outros estados brasileiros: Histórias de migrantes entre 2000-2018

José Isaac Barros Murici

Orientador: Dr. Pedro Abelardo de Santana

RESUMO

A migração de nordestinos para outras regiões do país revela a vulnerabilidade causada pela pobreza e desemprego, problemas que se agravam com o período de seca que assola a região Nordeste. A falta de emprego e de melhores condições de vida dos isidorenses que deixaram sua terra natal, serão objeto de estudo. A agricultura se destaca como o principal setor de trabalho dos isidorenses, é na plantação de feijão e milho que a grande maioria dos isidorenses encontram sua fonte de renda, além da criação de animais, com destaque para o bovino e o caprino. A baixa produtividade e a estiagem afetam a renda da maioria dos isidorenses. Os relatos dos entrevistados demonstram o quão é difícil conseguir uma fonte de renda em Major Isidoro. O problema é maior entre os menos escolarizados, os mais jovens, e entre aqueles que constituem família.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Seca; Nordeste.

ABSTRACT

The migration of northeasterners to other regions of the country reveals the vulnerability caused by poverty and unemployment, problems that are aggravated by the drought that plagues the North east region. The lack of employment and better living conditions of the Isidorians who left their homeland will be the object of study. Agriculture stands out as the main work sector of the Isidoreans, it is in the plantation of beans and corn that the vast majority of Isidoreans find their source of income, in addition to animal husbandry, especially cattle and goats. Low productivity and drought affect the income of the majority of Isidorians. The interviewees' reports show how difficult it is to get a source of income in Major Isidoro. The problem is greater among the least educated, the youngest, and among those who have a family.

KEYWORDS: Migration; Dry; North East.

Sumário

Introdução	6
1 Definindo a migração	8
1.1 A situação socioeconômica em Major Isidoro.....	10
2- Aspectos históricos e sociais de Major Isidoro	13
2.1 Memórias dos migrantes através de entrevistas	17
3 Considerações finais	21
Referências	23

Introdução

A questão que procuraremos responder é qual a conjuntura social dos migrantes de Major Isidoro no período analisado? O ser humano emigra pelos mais diversos motivos. Um aspecto bastante relevante é que essas pessoas buscam sonhos de uma vida melhor. As dificuldades encontradas no Nordeste se intensificam com problemas climáticos e com a falta de oportunidades de trabalho na região, deixando-os, assim, vulneráveis a pobreza e ao desemprego. Dentro do período em análise, de 2000 a 2018, ocorreram duas grandes secas nos anos de 2012 e 2017, entre as maiores já registradas na região. Essas secas, sem dúvida, fizeram piorar ainda mais a vida dos nordestinos sertanejos e intensificar a migração para as demais regiões do país. Major Isidoro é uma pequena cidade do interior de Alagoas, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, em 2021 tinha uma população estimada em 18.897 pessoas, e que tem uma área de 448,849 km².

A seca é um problema típico do Nordeste. Durante a seca de 2012 a 2016, a produção agrícola e a criação de animais reduziram-se drasticamente, em Major Isidoro o problema dificultou ainda mais para quem vive no campo. A agricultura familiar mantém a renda das pessoas que vivem na zona rural. Os latifundiários detêm a maior parte das terras, que é usado para a criação de gado leiteiro.

A industrialização nos grandes centros urbanos do país aparece como novas oportunidades para muitos nordestinos, assim como as novas fronteiras agrícolas do Centro-Oeste, atraindo em sua maioria os jovens. A pesquisa de Rosana Baeninger mostrou o aumento no fluxo de retorno migratório para o Nordeste, entre 1981 e 1991, e uma das causas desse retorno é as melhorias sociais e econômicas da região nas últimas décadas. O leve crescimento do número de pessoas que retornam ao Nordeste também é perceptível nas entrevistas dos isidorenses que deixaram a região, mas pretendem retornar.

Para estudar as histórias desses migrantes, usaremos o conceito de memória, que é o armazenamento de informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas. Relaciona-se fortemente a aprendizagem que é a obtenção de

novos conhecimentos, pois utiliza a memória para reter tais informações no cérebro (DANTAS, 2021).

A pesquisa de campo foi realizada em dezembro de 2019, com seis isidorenses que estavam de férias ou que já retornou para o município. Foram entrevistados cinco homens e uma mulher, dos quais três são casados e três estão solteiros; dos seis entrevistados, quatro não possuem o ensino fundamental completo, número que revela a dificuldade de acesso à educação e a permanência dos jovens na escola. A falta de escolaridade e do acesso ao emprego são fatores que determinantes para a emigração em Major Isidoro.

A metodologia utilizada é a fonte oral, a partir de entrevistas. Os relatos são fundamentais para uma melhor análise e entendimento do processo migratório. Esses relatos, junto com outros estudos locais, refletem um fenômeno que ocorre de forma ampla no Nordeste.

Existe uma realidade múltipla de vidas, histórias, práticas e costumes no que hoje chamamos Nordeste. É o apagamento desta multiplicidade, no entanto, que permitiu se pensar esta unidade imagético-discursiva. Na produção discursiva sobre o Nordeste, este é menos um lugar que um *topos*, um conjunto de referências, uma coleção de características, um arquivo de imagens e textos (ALBUQUERQUE JR., 2009).

O Nordeste surge como parte do Norte sujeita a estiagens e, por essa razão, merecedora de especial atenção do poder público federal. Com as secas na região, foram produzidos conteúdos de imagens e textos a respeito desse fenômeno, deste que a grande seca de 1877 veio colocá-la como o problema mais importante da área. Os meios de comunicação espalham as notícias que ocorriam na região, as primeiras imagens do Norte para a maioria dos sulistas eram aquelas trazidas pelos jornais sobre seu “flagelo” e suas vítimas, e era por meio de eventos como festas e jogos que se arrecadavam fundos ou doações para as vítimas do flagelo (ALBUQUERQUE JR., 2009).

Na revisão de literatura, destacamos Rosana Baeninger (2013, p. 72), que analisa os movimentos migratórios no Brasil e sua dinâmica entre as regiões durante a segunda metade do século XXI. O processo migratório nesse período de grande mobilidade populacional intensifica a urbanização dos grandes centros urbanos do país. O texto de Rosana recapitula as tendências gerais da migração nos anos 1980

e 1990 no Brasil, a fim de que se possa acompanhar, no longo prazo, a manifestação das migrações internas no país e sua configuração atual. O cenário migratório do século XXI apresenta dois vetores redistributivos nacionais. Primeiro é a dispersão migratória metropolitana, ou seja, as grandes metrópoles passaram a ter saldos negativos de migração. O segundo vetor é a interiorização migratória, com trajetórias migratórias de mais curtas distâncias, envolvendo aglomerações urbanas e espaços não-metropolitanas.

O texto de Kleber Fernandes de Oliveira (2005, p.135), aborda o fenômeno migratório e tem como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, PNAD, 2001. A pesquisa separa por sexos os participantes e faz questionamentos sobre os motivos da causa migratória. Esse trabalho revelou que, acompanhar a família é o principal motivo para emigrar. O segundo fator mencionado foi o trabalho da pessoa, sendo mais citado pelos homens. O fator de o trabalho não configurar como motivação principal da migração deve-se a presença de filhos na amostra dos entrevistados. Ao analisarmos por faixa etária, o trabalho aparece como principal fator de migração para a população de 25 a 49 anos de idade. Oliveira também explica um fenômeno que começa a surgir no Nordeste a partir da década de 1980, os fluxos de retorno.

Oliveira (2005, p. 140), destaca os reflexos das políticas públicas de planejamento urbano e regional. Com um avanço da interiorização do desenvolvimento do Nordeste, isso de certa forma absorveu parte dos fluxos migratórios, e esses espaços produtivos modernos, como o complexo de Camaçari (BA), o polo agroindustrial de Petrolina/Juazeiro e outros que, motivaram o retorno de migrantes a região, apesar de tímida, esse retorno indica melhoras no acesso ao trabalho na região.

1 Definindo a migração

O Nordeste brasileiro foi povoado a séculos atrás, os primeiros portugueses a ocupar o território começaram pelo litoral, posteriormente seguindo as margens dos rios. A chegada do homem no interior do Nordeste trazia consigo, gado, escravos, construía casas, fazendas, currais, fazendo plantações de algodão, cana de

açúcar e outros cultivos afim de se manterem nas terras, em muitas delas conquistaram dos índios, expulsa-nos para as serras. A exploração de novas terras continuou pelo interior do sertão, necessitando de homens que cuidavam do gado, conhecido no sertão como vaqueiros, e a plantação do algodão, que era comercializado no próprio sertão para a tecelagem de roupas e para a própria alimentação de gado (ANDRADE, 1964).

A criação de gado aumentou consideravelmente com as novas terras do sertão nordestino, que era um meio de sobreviver na região, vendendo o leite e seus derivados, e até para o abate, comercializando a carne. Foi a pecuária quem conquistou para o Nordeste a maior porção de sua área territorial (ANDRADE, 1964).

As sociedades vivem em constantes mudanças e transformações, seja pela experiência do outro, pelo contato, pela língua, pelo sotaque, que faz da interação social um importante mecanismo de conhecer os valores culturais de outras pessoas, de diferentes regiões do país. Basta pensar na riqueza cultural que se pode adquirir com a interação de pessoas de diferentes regiões do país, por exemplo, um paulista e um alagoano. Ambos de diferentes estados e com diferentes sotaques, culinária, estilo de moda. Isso faz a identidade do povo brasileiro que é essa diversidade cultural.

Os problemas do Nordeste, como o combate à seca e os movimentos que surgiram em virtude dos problemas sociais relacionados a seca, como o cangaço, as manifestações messiânicas, as elites que governavam os estados nordestinos, e os grandes proprietários de terra, vão sedimentando a ideia de regionalidade, não só de interesses comuns, em nível de economia e política, mas em laços históricos e culturais comuns, o que proporciona o surgimento de vários encontros, em nome da solidificação da solidariedade regional e da cultura regional (ALBUQUERQUE JR., 2009).

A conjuntura da migração se dá por diversos motivos, pelos quais uma determinada parcela da população está sujeita aos fatores sociais que ocasionam a migração. Um dos grandes problemas sociais do século XXI é o desemprego. Com o crescente uso da informatização e de máquinas cada vez maiores e sofisticadas, que substituem o homem nas fábricas de produção, o desemprego está se tornando um problema cada vez mais frequente. A falta de escolarização adequada contribui para a informalidade da grande maioria da mão de obra que migram para os

grandes centros urbanos. Vale ressaltar que, os grandes centros urbanos e econômicos do país, sempre atraíram grandes massas de imigrantes, oriundos de todos os cantos, em especial do Nordeste. A migração é um fenômeno que ocorre independente da região, por exemplo, existem muitos gaúchos que deixaram o Rio Grande do Sul para tentar a sorte no oeste baiano, região de terras férteis e de estação chuvosa.¹

São diversos os fatores que ocasionam a migração. No nordeste brasileiro, outro fator, além do já mencionado, que contribui para a migração é o fenômeno da seca. A seca é um problema que aflige milhões de nordestinos a séculos, nos anos de seca, a migração de grandes massas populares ocorre para diferentes regiões do país, fugindo da seca que assola a região árida do sertão. O fenômeno da seca é muito frequente no Nordeste, com isso, os migrantes nordestinos tem esse motivo a mais para decidir partir, em busca de melhores oportunidades de trabalho.²

1.1 A situação socioeconômica em Major Isidoro



¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=blvmHmHLa1c>>.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=blvmHmHLa1c>>.

A falta de oportunidades de trabalho no município de Major Isidoro, cada vez mais crescente, está causando a migração, principalmente de jovens, que vão em busca de oportunidades de trabalho e de uma vida melhor para outras regiões do país. Além da falta de oportunidades, outro fator pode ser considerado importante para a emigração, a seca.

Durante a seca mais recente na região, em 2012, nota-se quão é sofrida a vida da população rural do município. Quase todo morador da zona rural cria algum animal, bovino ou caprino. Na agricultura, a seca trouxe enormes prejuízos para a população que vive no campo. Segundo dados do Banco do Nordeste, o índice de crescimento da produção agrícola de milho e feijão em Major Isidoro, por lavoura, durante o período de 2010 a 2017, teve crescimento ascendente em 2010 e 2011. Em 2012, a produção de milho e feijão chegou a zerar; em 2013 e 2014, as lavouras voltaram a ter um pequeno crescimento da produção e, nos anos seguintes, voltou a cair, chegando a próximo de zero nos anos de 2015 a 2017 (IBGE-PAM, 2017).

A agricultura familiar rural mantém as pessoas que não tem outras formas de renda no campo, isso se torna um imenso desafio, principalmente aos mais jovens. A base da economia do município é a produção do leite, que está concentrada nas mãos dos grandes proprietários de terra. Os grandes proprietários das fazendas criam as melhores vacas de ordenhadas da região. Além de boas terras para pastagens, rico em alimento para o gado, Major Isidoro destaca-se pela criação de gado leiteiro, principalmente das raças nelore, holandês e guzerá, que lhe renderam por vários anos o título de campeão produtor de leite de Alagoas e do Nordeste. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a criação (cabeças) de bovinos foi de 31.884 animais, sendo que, desse rebanho, 10.500 são de vacas ordenhadas, e 3.450 de ovinos. Essa realidade atinge um pequeno grupo de famílias do município. A maioria da população rural passa dificuldades para criar os animais, principalmente no período de seca (IBGE-PPM, 2017).

Segundo dados do censo Agropecuário de 2017, os estabelecimentos agropecuários constituem a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, respondem por 35% do produto interno bruto nacional, e absorvem 40% da população economicamente ativa do país. Ainda segundo o censo, em Major Isidoro, o uso de terras para a lavoura é de 20,76% de todo o

território do município, já o uso de terras para a pastagem de animais é de 70,20%. Dados do censo mostram a real situação dos isidorenses, para os quais a agricultura familiar corresponde a 87,4% da população rural. Dados preocupantes estão em relação ao uso de agrotóxicos em lavouras que chega a 10,58%, isso, em parte, é causada pelo baixo nível de instrução da população rural. Dados do censo revelam que, entre os produtores que estudam até o ensino fundamental, é de 68,73%. Além da falta de assistência técnica que atinge apenas a 7,90%. O uso de irrigação é baixo, não chega nem a 1% da produção (IBGE, 2017).

A migração é considerada uma das mais primitivas ações da humanidade. O deslocamento do homem para outras regiões do planeta acontece há milhares de anos, saindo da África e se expandindo para os diferentes continentes no mundo. No contexto atual brasileiro, a migração tem particularidades em cada região. Durante o século XIX, a industrialização foi um dos fatores que fez crescer a migração rural-urbano, com máquinas de trabalho nas cidades, fez com que as cidades tivessem um grande aumento populacional, surgindo as periferias e favelas. As maiores rotas de migração no país, durante séculos, foi Nordeste e Sudeste. Isso se explica em parte, pelo grande drama social do Nordeste, a região mais pobre do país que sofre também com um problema climático a séculos.

As análises com base nas discussões da migração interna mostram a dinâmica do deslocamento de pessoas pelo país. Baeninger (2013), cita que, ao longo dos últimos cinquenta anos do século XX, as migrações internas reorganizaram a população no território nacional e as vertentes da industrialização e da fronteira agrícola constituíram os eixos da dinâmica da distribuição espacial da população no âmbito interestadual, muito embora a primeira vertente detivesse os fluxos mais volumosos.

Nesse sentido, as análises a respeito do processo de distribuição espacial da população nos anos 70, até durante a década de 80, estiveram preocupadas em apontar o crescente e intenso movimento de concentração da migração, com a predominância do fluxo para o Sudeste, com o processo de urbanização, com a enorme transferência de população do campo para a cidade, quando cerca de 15,6 milhões deixaram as áreas rurais nesse período. Isso demonstra a grande concentração da riqueza nacional na região mais urbanizada e industrializada do

país, atraindo principalmente os jovens do Nordeste, que veem São Paulo como uma grande oportunidade de trabalho e negócio (MARTINE, 1994).

Durante décadas, houve um grande fluxo entre os ganhadores e os perdedores de população. É importante mencionar um dado sobre o retorno dessa população que emigra. Rosana Baeninger cita que, durante os anos de 1981 e 1991, foi um período em que o retorno de emigrantes aos estados de origem foi maior do que os que saíram. O volume de retorno passou de 11% nos anos 70, para 24,5% no período de 1981 a 1991, que corresponde a 259.582 pessoas (Baeninger, 2013).

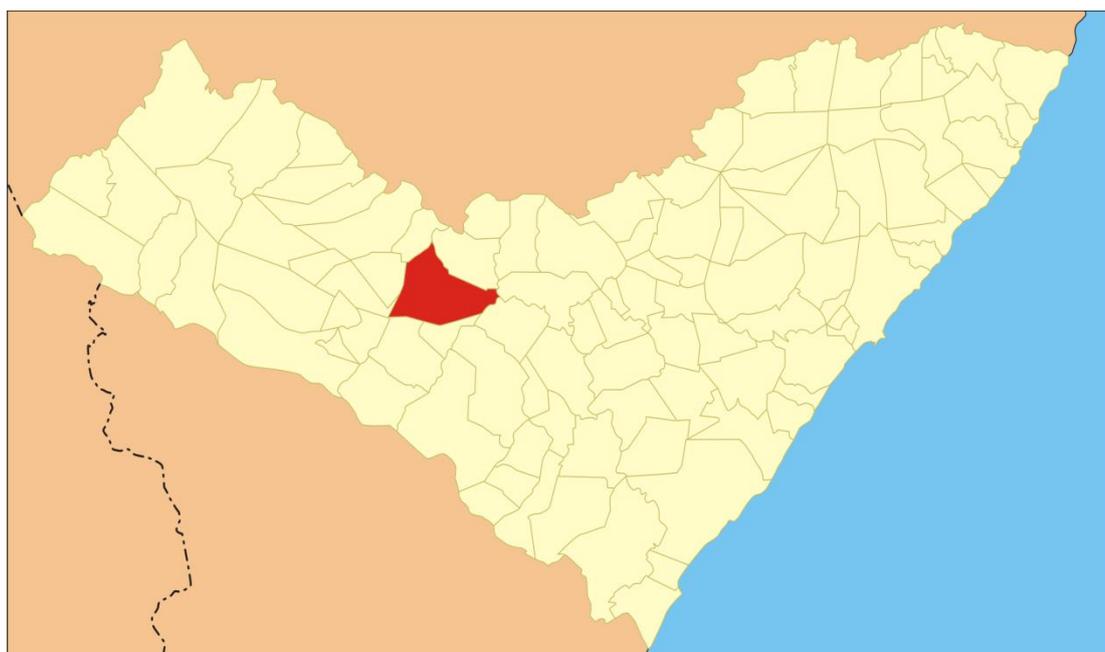
O retorno aos locais de nascimentos, apesar de ser um número pequeno, demonstra a vontade de retorno às origens familiares, entre idas e vindas, o número de vindas demonstra um leve crescimento. Apesar dos problemas sociais de Alagoas, em especial de Major Isidoro, o retorno às origens acontece e os relatos das entrevistas são diversos, mas é quase unânime, todos falam em voltar a Major Isidoro assim que puder, isso se explica em parte, os números citados anteriormente.

Quem não tem opção de ocupação no mercado de trabalho em Major Isidoro, acaba emigrando, em especial para uma cidade de Mato Grosso do Sul. As diversas oportunidades de trabalho acabam incentivando muitos isidorenses a deixarem Major Isidoro. Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, se tornou uma referência para jovens de Major Isidoro que foram para o estado em busca de trabalho. O fluxo de pessoas de Major Isidoro para Costa Rica é intenso, todo mês tem uma van levando pessoas para lá. O trabalho disponível é a agricultura para o cultivo de cana, soja e algodão. A cidade é pequena, mas o município é um grande produtor agrícola do estado, o que o torna rico. No alojamento da empresa IACO AGRÍCOLA, relatos afirmam existir dezenas de pessoas de Major Isidoro trabalhando na empresa de Costa Rica.

2- Aspectos históricos e sociais de Major Isidoro

A colonização do município de Major Isidoro começou quando Antônio Jerônimo da Rocha comprou uma propriedade na região e se instalou com a sua família. Dos filhos, apenas Isidoro manteve os negócios do pai que era conhecido

como patriarca de Sertãozinho, nome de uma de suas fazendas. Isidoro lutou insistentemente pela emancipação e, em 1920, conseguiu que o Poder Legislativo, através da Lei nº 946, autorizasse o governo a elevar Sertãozinho a município. O governador não aceitou e manteve a área como distrito. Só em 1949 foi concebida a emancipação, desmembrando Sertãozinho dos municípios de Batalha, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios. Nessa época, Isidoro já estava morto, mas os moradores decidiram fazer a homenagem, dando seu nome à cidade (GAMA, 2013, p. 2).



Abaixo destacaremos dados oriundos de uma pesquisa de campo realizada com moradores de Major Isidoro. A pesquisa foi realizada com seis moradores que migraram para outras regiões do país.

Tabela 1 – Distribuição dos moradores quanto à idade, 2019.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	QTD		QTD		QTD	%
20-29	3		0		3	50%
30-39	2		1		3	50%
TOTAL	5		1		6	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, ano 2019

A idade média dos moradores que participaram da pesquisa foi de 29 anos e

a maioria dos entrevistados estão na faixa etária de 20 a 29 anos.

Tabela 2 – Distribuição dos moradores quanto ao estado civil, 2019.

ESTADO CIVIL	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	QTD		QTD		QTD	%
Solteiro (a)	3		0		3	50%
Casado (a)	2		1		3	50%
Outro			-	-	-	-
TOTAL	5		1		6	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, ano 2019

Segundo os dados, a maioria dos entrevistados foram homens solteiros e jovens, analisando os números, percebe-se que os homens são maioria quando o assunto é emigrar.

Fonte: Pesquisa de Campo, ano 2019

ESCOLARIDADE	20-29 ANOS		30-39 ANOS		TOTAL	
	QTD		QTD		QTD	%
ENS. FUND INCOMPLETO	1		3		4	66,67%
ENS. FUND COMPLETO	-	-	-	-	-	-
ENS. MEDIO INCOMPLETO	-	-	-	-	-	-
ENS. MEDIO COMPLETO	2		-		2	33,33%
TOTAL	3		3		6	100%

A tabela evidencia o grau de escolaridade dos entrevistados. Nota-se que a maioria deles possui o nível fundamental incompleto, 66,67%, quanto a idade, a maioria está entre os 30 a 39 anos. Enquanto 33,33% têm o nível médio completo, esses estão na faixa etária dos 20 a 29 anos. Apesar de alguns possuírem o nível médio, eles encontram dificuldades em conseguir uma oportunidade de trabalho na cidade, devido ao alto nível de desemprego que faz com que busquem trabalho em outros estados da federação.

A escolaridade é um dos fatores que influencia, de certa forma, na

permanência em Major Isidoro por mais tempo. Entre os que têm o ensino médio, muitos buscaram alguma ocupação nos diversos setores econômicos do município, como o de serviços, como vendedor ou negociando a venda de animais, ou até mesmo na criação de algum animal para a venda do leite, que é bastante comum. Entre aqueles que só têm o nível fundamental incompleto, a ida a outros estados em busca de emprego acontece mais cedo, ou seja, antes mesmo de completarem os 20 anos de idade.

Outro fator que devemos considerar nesses migrantes é o estado civil, pois entre os que viajam entre os 20 e 29 anos, a maioria é solteiro do sexo masculino. Entre os casados que migram, o percentual menor que os solteiros.

Dentre os entrevistados que residem na zona rural, todos criam algum tipo de animal em sua propriedade, a maioria deles cria vaca leiteira para alimento. A criação de animais nas propriedades serve para complementar a renda da família e também para o consumo. O trabalho agrícola é de baixa remuneração sendo apenas como forma de sobreviver. As pessoas que vivem da agricultura no município consideram ser a única forma de renda existente no campo, daí surge a importância da agricultura para as famílias do campo. Dessa forma, a agricultura familiar incorpora diversas atividades agropecuárias, possibilitando a busca por uma renda que garanta a sobrevivência, apesar de todas as dificuldades encontradas e o número de migração aumentar cada vez mais.

Quanto à plantação, a maior parte da produção é cultivo de milho, mandioca, feijão e algodão. Porém, devido à seca na região Nordeste (2012-2018), que atingiu Major Isidoro afetando a produção e criação de animais, provocando perdas muito grandes para os pequenos produtores, contribuindo para a migração dos isidorenses. A realidade na agricultura mostra que os agricultores têm buscado alternativas além da lavoura, visto que a seca que atingiu a região afetou, consideravelmente, a agricultura familiar reduzindo a pouca renda dos pequenos produtores do município.

A busca por novas fontes de renda faz o sertanejo isidorense emigrar em busca das oportunidades, trazendo um pouco de esperança de uma vida melhor. A maioria das pessoas que emigram pensam em ajudar os familiares que ficam em Major Isidoro, uma situação muito comum para milhares de nordestinos que se deslocam para os grandes centros financeiros e econômicos do país.

2.1 Memórias dos migrantes através de entrevistas

A história oral vem de encontro com outras ciências que nos mostram experiências pessoais e relatos que nos remete ao contexto social analisado. A metodologia de pesquisa oral requer uma reflexão sobre a fonte oral. Os métodos de trabalhar com a história oral consiste em gravar entrevistas e editar depoimentos, também é comum a utilização de entrevistas, em associação com fontes escritas (AMADO, 2006).

Os depoimentos orais dos emigrantes revelam não só a necessidade de emigrar, mas também os sentimentos, os sofrimentos de viver no sertão alagoano e as esperanças de um futuro melhor com a nova jornada fora do Nordeste.

O entrevistado 1 é um dos que decidiram ir a outro estado em busca de uma vida melhor, viajou no início do ano 2001 para uma cidade pequena do interior de Mato Grosso, chamada Costa Rica. Foi com dois amigos de Major Isidoro, segundo ele, é um dos primeiros alagoanos a chegara Costa Rica.

O entrevistado 1 é de uma família humilde de uma pequena comunidade rural de Major Isidoro, chamada Bezerra. Segundo ele, sua infância foi bastante sofrida, tanto pela seca como pela baixa produção de feijão que seu pai produzia. Ao ficar maior de idade, seu pai o incentivou a ir a São Paulo em busca de trabalho porque a agricultura, segundo ele, “não tinha futuro”. São Paulo não era vantajoso, pois ele não tinha o ensino fundamental completo, além de não ter familiares e nem pessoas que o pudessem acolher no primeiro momento. Dois amigos o chamaram para trabalhar em uma plantação de cana em Costa Rica no final do ano 2000, devido ao período hostil que vivia seus familiares, sem emprego e com nenhuma renda, ele decidiu ir a Mato Grosso do Sul. De início, esperava ficar apenas um ano e depois voltaria, mas com o passar do tempo, progrediu no emprego, passou de cortador de cana à motorista de máquinas pesadas (ENTREVISTADO 1).

Com o passar do tempo ele, o entrevistado 1, veio a passeio algumas vezes, em 2014 veio para morar. Comprou um terreno no povoado Bezerra e passou a criar gado nelore, vendendo e negociando animais dessa raça. O entrevistado 1 conta

que foi uma grande oportunidade ter viajado e conquistado os seus bens que, se não tivesse ido a Mato Grosso do Sul, não saberia o que estaria fazendo da vida.

O entrevistado 2 tem 29 anos, é solteiro e concluiu o ensino médio, ao finalizar este não conseguiu uma colocação no mercado de trabalho em Major Isidoro, onde visava trabalhar como atendente, entregador ou auxiliar de serviços em estabelecimentos comerciais da cidade. Sem trabalho e há dois anos a procura, decidiu viajar ao oeste da Bahia, mais precisamente, Luiz Eduardo Magalhães. Seu pai já trabalhava na Bahia em plantações de soja e algodão e isso criou um estímulo a mais a deixar Major Isidoro. Em 2010, foi à Bahia e lá arrumou emprego de auxiliar administrativo, trabalhou por dois anos e, em 2012, passou a trabalhar em colheitadeira de soja.

Durante as férias, o entrevistado 2, vem a Major Isidoro passar junto a seus avós e rever os amigos, mas que não tem a intenção de voltar para morar, apenas passear e passar as férias. A falta de oportunidades na cidade natal o fez tomar a decisão de se fixar na Bahia. Com o trabalho que tem, conseguiu tirar a carteira de habilitação, comprar um carro, comprar um terreno em Luiz Eduardo Magalhães-BA.

Como mencionado, Costa Rica, cidade do Mato Grosso do Sul, tem uma grande concentração de migrantes isidorenses. O próximo entrevistado é um desses funcionários da empresa IACO-AGRÍCOLA. O entrevistado 3, tem 24 anos, terminou o ensino médio na escola estadual da cidade, ao concluir, procurou trabalho no centro comercial nos mais diversos serviços, mas não conseguiu êxito, mesmo assim, apenas ajudava ao pai na criação de vacas na zona rural de Major Isidoro. Durante as manhãs, tirava o leite e levava para vender na fábrica de leite. Segundo o entrevistado 3, o dinheiro mal dava para comprar a feira da semana. Passaram-se seis meses da conclusão do ensino médio até que decidiu, em meados de 2015, ir ao Mato Grosso do Sul.

O entrevistado 3, tinha alguns primos e amigos que estavam em Mato Grosso do Sul, trabalhando na IACO AGRÍCOLA, empresa na qual ele foi tentar uma vaga de trabalho. Nessa época, era início da colheita de cana e haviam vagas de trabalho na empresa, informação dada por seus primos. Seu pai incentivou a ida ao estado do Oeste onde os primos trabalhavam e arrumou o dinheiro da passagem. O entrevistado 3 conta que não queria deixar Alagoas, a falta de trabalho o fez querer

viajar, mas sonha um dia voltar a Major Isidoro. No momento, é preciso conseguir “um dinheirinho” para poder voltar de vez (ENTREVISTADO 3).

Todo fim de ano, ele vem a Major Isidoro passar as férias e rever a família, para ele, o melhor momento é quando está em Alagoas. Conta que fica triste em ver a grande diferença entre as regiões, enquanto o problema do Nordeste é a seca em dezembro, lá são as fortes chuvas (ENTREVISTADO 3).

Segundo o entrevistado número 4, “as tomadas de decisões são sempre doloridas e, às vezes, cruéis, tomar essa decisão não foi fácil, mas tive que tomar, porque eu não tinha escolha”. Decisão, é a palavra que o entrevistado 4 usa ao deixar Major Isidoro em busca de trabalho. Com 24 anos, residente na zona rural do município, uma comunidade pobre, a base da renda das pessoas é a criação de animais e a agricultura. Concluiu o ensino médio, durante o período em que estudava, ajudava ao pai em serviços da roça, plantando palma e feijão no inverno. Trabalhava fazendo bico de serviço na feira da cidade em uma banca de rua, vendendo biscoitos às segundas-feiras, em média, conseguia uma renda de R\$ 250,00 por mês. Não queria continuar trabalhando com o pai, pois isso, faria a história se repetir, era necessário trabalhar de carteira assinada, com direitos e renda melhor, era preciso tomar a mesma decisão que seu primo fez.

O entrevistado 4 tinha um primo que estava em Costa Rica, MS, resolveu viajar para tentar um emprego na mesma empresa em que seu primo trabalhava. Não havia proposta de trabalho, mas como o período era de safra, havia uma grande chance de contratação. Ele conta que, ao conseguir juntar o dinheiro da passagem e mais um pouco, viajou em uma van de passageiros. Ao chegar, ficou na casa do primo e, após 15 dias, conseguiu trabalho na safra de cana, na empresa IACO AGRÍCOLA. Conta que é bom trabalhar na empresa devido à grande quantidade de conhecidos alagoanos, isso traz um pouco de familiaridade.

Desde que foi a Mato Grosso do Sul, ele só retornou uma vez, a saudade da família é grande, em especial da mãe. A saudade de Major Isidoro vai além dos vínculos afetivos, para ele, outra grande saudade é da comida de casa, do feijão cozido à lenha, da farinha de mandioca, do cuscuz de todas as manhãs, além de muitas outras comidas que lá não tem, ele cita a saudade das festividades juninas, da qual participava dançando todos os anos. Diz que sua terra natal é o melhor lugar de se viver.

O entrevistado 5 tem de 31 anos, atualmente é casado, pai de dois filhos. Viajou desde muito cedo, aos 18 anos, para o interior do estado do Rio de Janeiro em busca de trabalho. Manoel largou os estudos muito cedo, nem chegou a concluir o ensino fundamental 1, começou a ajudar o pai nos trabalhos de roça e a trabalhar numa fazenda aos 14 anos de idade.

Devido às dificuldades financeiras da família com nove membros, a única renda era de seu pai, o entrevistado número 5, decidiu viajar para o Rio de Janeiro, onde o seu irmão mais velho trabalhava. Na cidade de Itaguaí começou a trabalhar de encanador e ganhava quase dois salários mínimos. Adquiriu os direitos trabalhistas e, após alguns anos, decidiu retornar a Major Isidoro, comprou uma casa e ficou fazendo bicos. Em 2013, decidiu viajar de novo, desta vez, foi ao interior de São Paulo. Lá, conseguiu outro emprego numa empresa de pavimentação. Trabalhou por dois anos até ser demitido, em uma época em que várias empresas estavam falindo, era o início de mais uma crise econômica do país. Manoel procurou trabalho em outras empresas, em outras atividades, mas o desemprego só aumentava na região e as dívidas também. Decidiu retornar a Major Isidoro e passou a fazer bicos e viver da agricultura. Devido aos prejuízos que teve na lavoura e a falta de bicos, em 2018, retornou a São Paulo para uma proposta de trabalho de entregador, ficou numa empresa na região metropolitana. No segundo semestre de 2019, veio visitar a família, passou um mês e retornou para seu trabalho.

O entrevistado 5 afirma que sente saudades da família e amigos, mas que não pode ficar em Major Isidoro devido à falta de emprego. Pensa em ficar de vez no município natal há alguns anos se conseguir trabalho no comércio ou fazer o próprio negócio na cidade (ENTREVISTADO 5).

A entrevistada 6 tem 29 anos, é casada, mãe de dois filhos. Atualmente reside no sítio Riachão do Murici, zona rural de Major Isidoro. Estudou até o 5º ano do ensino fundamental, desde cedo começou a trabalhar na roça com seus pais, fazendo até os serviços considerados masculinos, como por exemplo, arando terra, plantando milho, feijão, palma, roçando mato. Ela conta que, algumas vezes, passou por períodos difíceis em sua casa durante a adolescência, como exemplo a falta de alimentos básicos, que os problemas fizeram com que ela abandonasse a escola para trabalhar na roça.

Durante os meses do ano em que não trabalhava com os pais, a número 6 buscava trabalho doméstico em casas de família, além do trabalho na roça plantando feijão e milho. Porém, com a seca de 2012, não houve colheita de feijão e milho, isso piorou muito sua renda, pois parte vinha do trabalho agrícola. Como a seca persistia e o trabalho doméstico pagava muito baixo, aproximadamente $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, quando havia serviço. Em 2013, ela viajou com o marido e o filho pequeno em busca de trabalho em Itaguaí, estado do Rio de Janeiro. Lá, em poucos dias, conseguiu trabalho de empregada doméstica, ganhando três vezes mais que os dois bicos que fazia em Major Isidoro, já o marido arrumou trabalho de encanador, lá permaneceram por quatro anos.

Em 2017, retornou a Major Isidoro com a família, conseguiu comprar uma pequena casa próxima ao Sítio Riachão do Murici, voltaram a cultivar, mas agora em sua pequena propriedade. Quando aparece serviço doméstico, em média uma vez por semana, ela trabalha. Para ela, “Alagoas só falta trabalho, e que Deus mandando um inverno bom, a gente tem tudo, e com fé em Deus não precisa sair pelo mundo”. Apesar do bom inverno de 2017, em 2018 as chuvas foram poucas e eles tiveram prejuízos na plantação, o marido decidiu retornar ao Sudeste, ela permaneceu com os filhos em Alagoas. Ela conta que “é difícil estar casada e viver longe do marido por meses e até anos, espero que um dia meu marido, meus filhos e eu, não precise mais sair, pra trabalhar fora” (ENTREVISTADA 6).

3 Considerações finais

Partir! Eis uma decisão que milhares de pessoas e familiares tomaram em busca de uma vida melhor em outro lugar desse imenso país. Os dois problemas mais citados nas entrevistas foram: o desemprego e o problema climático - a seca. Esses fatores levam os isidorenses a deixar a região nordestina. A migração interna no Brasil durante a segunda metade do século XX e as primeiras décadas do século XXI foram discutidos, analisados por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pesquisas do PNAD, além de especialistas na área.

O Nordeste, é portanto, filho da modernidade, mas é filho reacionário, gestado para conter o processo de desterritorialização por que passavam grupos sociais

desta área, provocada pela subordinação a outra área do país que se modernizava rapidamente: o sul; além das próprias mudanças internas, provocadas pelo crescimento das cidades, pela subordinação destes grupos rurais ao capital industrial e aos padrões mercantis que este impõe (ALBUQUERQUE JR., 2009).

Os entrevistados que residem na zona rural do município criam algum tipo de animal, bovino ou caprino, com destaque para a vaca, que garante o leite como alimento e para a venda e complemento da renda familiar. A agricultura é presente na vida dessas pessoas, que vivem da plantação e produção do milho e feijão.

Por fim, a análise permitiu conhecer os relatos sobre a emigração e o contexto social peculiar do sertão nordestino. Os depoimentos orais dos emigrantes revelam não só a necessidade de emigrar, mas também os sentimentos de viver no sertão e a esperança de um futuro melhor com a nova jornada fora do Nordeste.

Referências

ABRANTES, Luiz Antônio. **Tipificação e caracterização dos produtores rurais através da utilização de informações contábeis**. Lavras: UFLA, 1998.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras Artes**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da História oral**. Rio de Janeiro-RJ. Editora FGV, 2006.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1964.

BAENINGER, Rosana. **Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais**. Belo Horizonte: ABEP, 2013.

BEZERRA, M.C.L.; VEIGA, J.E. (Coord.) **Agricultura Sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio Museu Emílio Goeldi, 2000.

EMBRAPA. **Concentração Geográfica da Agricultura Familiar no Brasil**. Alagoas, 2013.

GAMA. **Programa Água Doce: fase III diagnóstico socioambiental e técnico**. Município de Major Isidoro. Contrato nº005/2013. Dezembro de 2013.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. **Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste**. São Paulo. 2005.

ROLIM, Romildo Carneiro. **Informações Socioeconômicas Municipais: Banco do Nordeste**. 2017.

Sítios eletrônicos

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Memória". *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/memoria-1.htm>. Acesso em 20 de abril de 2021.

https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1309601/Major+Isidoro_AL-2019.pdf/5f797ee8-5fe5-0602-fee3-038f17c62b9f.

<https://www.youtube.com/watch?v=MdCGOLZBkT8>

IBGE. Censo agro 2017. Indicadores municipais. Disponível em: <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>. Acesso: 20 de abril de 2021.

IBGE. Produção da Pecuária Municipal,2017. Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=3939&z=p&o=28>. Acesso em:
abril de 2019

<https://www.youtube.com/watch?v=blvmHmHLA1c>. TV Globo. Programa Globo Rural. "Agronegócio no Oeste Baiano: benefícios e problemas" (19 jan 2020)

NOME DOS ENTREVISTADOS:

- 1- Geovânio da Silva
- 2- Manoel Bispo da Silva
- 3- Isaias Barbosa Barros
- 4- Clayton Camilo Gregório
- 5- Carlos Eduardo de Souza
- 6- Edilânia Ferreira da Silva

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS:

- 1- Nome?
- 2- Idade?
- 3- Sua escolaridade?
- 4- Qual a fonte de renda da família em Major Isidoro?
- 5- Quais motivos te fizeram viajar pra outro estado?
- 6- (Aberto para comentar a 4° e 5° pergunta).